



Festa de Halloween: um enfoque lúdico e cultural para o ensino de língua inglesa no Programa PIBID

Amanda Ferreira Rodrigues, ferreira.rodriques@mail.uft.edu.br, UFNT
Gabriela da Silva Amorim, amorim.gabriela@mail.uft.edu.br, UFNT
Luciana Monteiro Silva, Luciana.monteiro1@mail.uft.edu.br, UFNT
Sônia A. de Jesus, soniaazevedoj@hotmail.com, Escola João Alves Batista

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

Área Temática: Educação.

RESUMO

O texto relata uma atividade realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), focado no ensino de Língua Inglesa (LI), na Escola Estadual Professor João Alves Batista, em Araguaína, TO. A equipe do PIBID desenvolveu uma dinâmica com alunos do 6º ao 9º ano, utilizando a festa do Halloween como tema para promover o aprendizado da LI de maneira lúdica e crítica. Durante o planejamento e realização da festa, foram exploradas as tradições do Halloween em diferentes países, como Irlanda, Estados Unidos, México e Índia, incentivando a reflexão sobre a diversidade cultural. Além das atividades festivas e dinâmicas, foram abordadas as dificuldades enfrentadas no ensino de LI, como a desmotivação dos alunos, através de leituras e debates realizados durante os encontros do PIBID. Autores como Leite (2018) e Lima (2011) foram citados para embasar essas reflexões. O relato evidencia a importância de uma abordagem crítica no ensino de LI, buscando desconstruir discursos de fracasso e promover uma visão mais positiva da aprendizagem da língua inglesa. Em suma, o texto destaca a eficácia de abordagens lúdicas e contextualizadas no ensino de LI, ao mesmo tempo em que aponta desafios e reflexões importantes para prática docente nessa área.

Palavras-chave: PIBID, Língua Inglesa, Halloween, ensino, abordagem crítica e diversidade cultural.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma das atividades realizadas pela equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo de Língua Inglesa (LI), na Escola Estadual Professor João Alves Batista, que constitui o Ensino Fundamental, localizada em Araguaína, TO, a dinâmica se constituiu com as turmas do 6º ao 9º ano, com a participação em média de noventa alunos. Trata-se de um relato de experiência no qual descrevemos como a festa do Halloween pode ser utilizada para trabalhar a LI de forma lúdica e crítica nas aulas.

O programa PIBID demanda uma carga horária semanal de doze horas. Nosso núcleo distribuiu essas horas da seguinte forma: oito horas nas escolas, sob a orientação da professora supervisora, e quatro horas na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), sob a orientação da coordenadora de área. Durante nossos encontros na universidade, abordamos diversos tópicos, como leitura e discussão dos textos *Yes, vamos correr para “dominar” a língua: como a língua inglesa é representada em textos midiáticos*, da autora Patrícia Mara Leite e *Inglês em escolas públicas não funciona?* Uma questão de múltiplos olhares, de Diógenes Lima, debates, seminários, orientações para o planejamento de aulas e simulações de microaulas. Já nas escolas, ministramos aulas e ocorreu o planejamento de atividade que possam ser usadas em sala de aula com os alunos, como: atividades envolvendo músicas, caça-palavras e diversas outras, oferecemos monitoria nas salas de aula, criamos jogos, atividades lúdicas, pesquisamos recursos para enriquecer as aulas e acompanhamos todo o processo de ensino e aprendizagem em LI.

A festa de Halloween é um evento especial e muito aguardado na escola a cada ano, os alunos se divertem com fantasias, música, doces e toda a preparação para a festa segundo o que é dito no site escola educação. Aproveitando a motivação e o entusiasmo dos alunos pela festa, desenvolvemos atividades como: o desfile das fantasias, o jogo de falar as palavras em inglês e muitas outras que foram integradas ao evento. Dessa forma, além de se divertirem, os alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com a língua de maneira lúdica. Aproveitamos o clima festivo para ensinar sobre a diversidade de culturas, proporcionando uma compreensão mais profunda de como o Halloween é celebrado em diferentes países ao redor do mundo. Compreendemos a importância de apresentar não apenas as culturas dos Estados Unidos nas aulas de inglês, mas também as de outros países. Hoje, a LI é uma língua global, com muitos falantes de diversas origens culturais. Dividimos o evento em três momentos: pré-festa, festa e pós-festa.

No pré-festa, nos dedicamos ao planejamento das atividades. Realizamos pesquisas

no site brasil escola e abordamos, durante as aulas, as tradições de Halloween na Irlanda, Estados Unidos, México e Índia. Os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre essas diferentes culturas, assim expandindo seu vocabulário e refletindo sobre a evolução e modernização da festa, que devido à globalização, não se assemelha mais ao evento original. Além das atividades em sala de aula, os alunos também participaram da criação das decorações.



Foto 1: Alunos elaborando as decorações.



Foto 2: Os alunos respondendo a atividade que foi elaborada pelas pibidianas.



Foto 3: Atividade elaborada pelas pibidianas e aplicadas aos alunos.



Foto 4: Pibidianas elaborando as atividades que serão passadas em sala de aula e as decorações.

Durante a festa, os alunos se divertiram fantasiados a qual foi livre a escolha dos mesmos com qual fantasias iria para o evento e participaram das brincadeiras e atividades criadas pelas pibidianas envolvendo vocabulário que deveria falar palavras em inglês e conhecimentos gerais. No pós- festa, não ocorreram atividades mas refletimos sobre os ganhos desse momento tão importante para eles e concluímos que a escola precisa ser também um espaço de diversão e relaxamento e que podemos usar a ludicidade e o interesse deles por algum assunto específico para ensinarmos a língua, envolvendo-os no processo todo.



Foto 5: Os alunos fantasiados e que participaram do desfile.



Foto 6: Decoração feita pelos alunos.

2. TEORIA E PRÁTICA EM AÇÃO: OBSERVAÇÃO E APRENDIZADO

Observamos durante nossa experiência na escola que a dificuldade para compreender e se interessar pela matéria continua a mesma de quando éramos alunos da escola pública. A língua inglesa ainda é vista como uma inimiga por alguns alunos, há a crença de que não são capazes de aprender ou que nunca irão usar para nada. Para nós, este fato não é novidade, a diferença é que agora temos um olhar mais científico sobre esta desmotivação e sensação de impossibilidade que faz parte do cotidiano de nossos alunos com relação à LI. Algumas leituras que fizemos e debatemos nos nossos encontros, trazem essa problemática e apontam vários motivos que são compreensíveis a partir do entendimento de que a LI tem seu processo histórico, político e cultural.

No livro “Yes, vamos correr para dominar a Língua”, Leite (2018) pontua como a LI no Brasil passou de uma língua usada para o comércio e interações, com carga horária alta, para uma disciplina invisibilizada nas escolas, sobretudo públicas, e tida como inútil pelos alunos. Apenas compreendendo a trajetória do ensino de LI, somos capazes de responder às questões que observamos nas escolas. Saber cientificamente sobre isso nos capacita para desconstruirmos, aos poucos, estes discursos de fracasso e impossibilidade, ouvidos frequentemente por nós nas escolas e na sociedade em geral. O discurso de fracasso é tido como natural, principalmente por alunos com menor poder aquisitivo. A desnaturalização, depende do entendimento dos professores sobre como eles foram gerados e o porquê de terem tanto respaldo.

Outra leitura que nos proporcionou a ampliação de olhares foi o livro “Inglês na Escola Pública não Funciona?”, Lima (2011), traz no livro uma narrativa de um aluno que não aprendeu inglês na escola pública. Este aluno pontua algumas situações como formação de

professores, descaso e invisibilidade. A partir desse relato, o autor do livro traz a resposta, feita por vários linguistas aplicados do Brasil. Cada um deles, mostra, cientificamente, os porquês de toda essa problemática e apontam algumas alternativas que poderiam, de alguma forma, funcionar como agência (ação), mesmo que micro, para aliviar a questão. Em relação ao que foi apresentado, este assunto deveria ser mais tratado pois o inglês é uma língua que deve ser mais estudada e mais integrada aos alunos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato apresentado destaca a experiência da equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no ensino de Língua Inglesa (LI) na Escola Estadual Professor João Alves Batista, utilizando o Halloween como tema lúdico e crítico para promover o aprendizado da língua. A atividade foi desenvolvida com alunos do 6º ao 9º ano, visando aproveitar o interesse dos estudantes pela festa para proporcionar uma imersão na língua inglesa de forma divertida.

Durante o planejamento das atividades, foram exploradas as tradições do Halloween em diferentes países, como Irlanda, Estados Unidos, México e Índia, ampliando o conhecimento cultural dos alunos e incentivando a reflexão sobre a evolução dessa festividade em um contexto globalizado. A festa incluiu diversas atividades, como desfile de fantasias e jogos que envolviam o uso do vocabulário em inglês, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado significativa e motivadora.

No entanto, o relato também aborda as dificuldades enfrentadas no ensino de LI, incluindo a desmotivação dos alunos e a percepção de que aprender inglês é inútil. Essas questões são discutidas à luz de leituras realizadas durante os encontros do PIBID, que destacam o histórico, político e cultural do ensino de LI no Brasil. Autores como Leite (2018) e Lima (2011) apontam para a invisibilidade da disciplina nas escolas públicas e para os desafios enfrentados pelos alunos, como a falta de formação adequada dos professores e o descaso institucional.

Essas reflexões evidenciam a importância de uma abordagem crítica no ensino de LI, que leve em consideração não apenas as habilidades linguísticas, mas também as dimensões sociais, culturais e políticas envolvidas. O relato sugere que os professores devem estar cientes do contexto mais amplo do ensino de LI e buscar estratégias para desconstruir

discursos de fracasso e impossibilidade, promovendo uma visão mais positiva e empoderadora da aprendizagem da língua inglesa.

Em suma, o relato demonstra como atividades lúdicas e contextualizadas, como a festa de Halloween, podem ser eficazes para engajar os alunos no aprendizado de LI, ao mesmo tempo em que aponta desafios e reflexões importantes para a prática docente nessa área.

3. CONCLUSÕES

Este relato de experiência evidencia a eficácia de abordagens lúdicas e contextualizadas, como a festa do Halloween, no ensino de Língua Inglesa (LI), proporcionando não apenas um ambiente de aprendizado, mas também de diversão e engajamento dos alunos. Ao explorar tradições culturais de diferentes países e integrar atividades práticas e interativas, os estudantes puderam não só ampliar seu vocabulário e habilidades linguísticas, mas também desenvolver uma compreensão mais profunda da diversidade cultural ao redor do mundo. Além disso, o relato destaca a importância de uma abordagem crítica no ensino de LI, reconhecendo os desafios enfrentados pelos alunos, como a desmotivação e a percepção de inutilidade da língua inglesa. Ao refletir sobre essas questões à luz de leituras e debates realizados durante os encontros do PIBID, os professores podem buscar estratégias para desconstruir discursos de fracasso e impossibilidade, promovendo uma visão mais positiva e empoderadora do processo de aprendizagem.

É fundamental que os educadores estejam cientes do contexto mais amplo do ensino de LI, compreendendo seu processo histórico, político e cultural, para assim poderem oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades e realidades dos alunos. Ao integrar teoria e prática, como demonstrado neste relato, os professores podem criar experiências de aprendizado significativas e transformadoras, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de seus estudantes. Portanto, este trabalho reitera a importância de uma abordagem dinâmica e reflexiva no ensino de LI, que valorize a diversidade cultural, promova o engajamento dos alunos e busque superar os desafios existentes no contexto educacional brasileiro. A festa do Halloween serve como um exemplo concreto de como é possível integrar aspectos lúdicos e críticos no ensino de línguas estrangeiras, criando um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor para todos os envolvidos.

4. FINANCIAMENTOS

Este trabalho foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e agradecemos pela oportunidade de fazer bom uso dos recursos proporcionados para melhorar e aprender nossos conhecimentos na escola. As opiniões expressas neste artigo são exclusivamente das autoras e não refletem necessariamente as opiniões da instituição financiadora.

5. REFERÊNCIAS

LIMA, Diógenes (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2011. Acesso no dia 25 de outubro de 2023.

Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão de múltiplos olhares.

ESCOLA, Brasil. **A tradição do Halloween pelo mundo.** Disponível em: Tradição do Halloween: quais países a possuem? - Brasil Escola (uol.com.br). Acesso em : 24 de outubro de 2023.

EDUCAÇÃO, Escola. **Projeto Halloween para Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Disponível em: Projeto Halloween para Educação Infantil e Ensino Fundamental (escolaeducacao.com.br). Acesso em: 24 de outubro de 2023.

LEITE, Patrícia Mara. **Yes, vamos correr para “dominar” a língua: como a língua inglesa é representada em textos midiáticos.** Curitiba : Editora CRV, 2018. Acesso no dia 22 de outubro de 2023.